

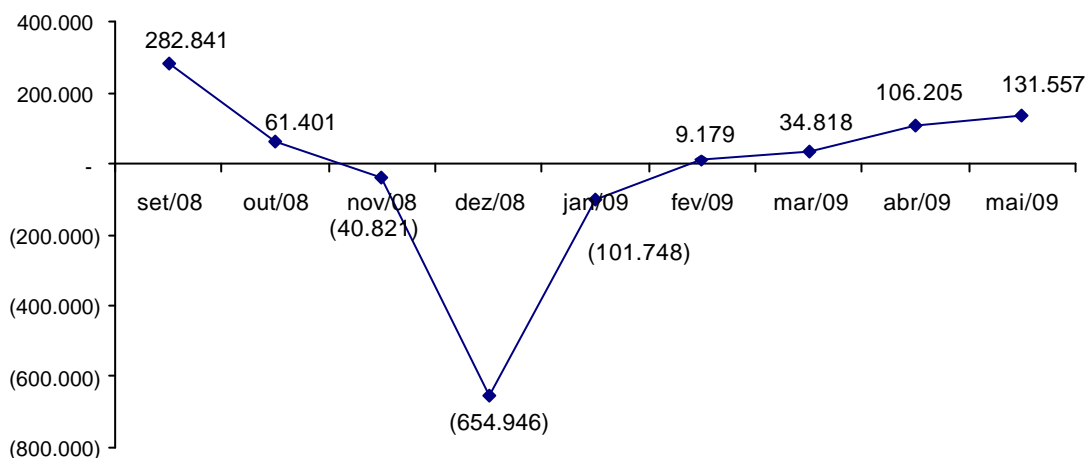
Análise da evolução das admissões e desligamentos no mercado formal de trabalho brasileiro no período de dezembro de 2008 a maio de 2009

Emanuel Malta Falcão Caloête¹

I. Introdução

O mês de maio confirma a trajetória de crescimento na geração líquida de empregos no Brasil. Foram criados 131.557 empregos com carteira assinada no período, crescimento de 23,9% em relação ao saldo do mês anterior. O aumento do estoque de emprego em maio é o melhor resultado mensal para o ano de 2009, representando o quarto mês consecutivo de expansão, confirmando o quadro de recuperação iniciado em fevereiro – vide números do Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1: Saldo de Admissões sobre as Demissões – Set/08 a Mai/09



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED

De acordo com dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o número de admissões no mês foi de 1.348.575, o segundo maior da série do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Pela primeira vez no ano, todos os setores da economia e todas as regiões do país apresentaram saldo positivo de emprego.

As microempresas² seguem liderando a geração líquida de postos de trabalho formais no Brasil. Os números de maio mostram que elas responderam por 91,1% do saldo líquido de empregos. Em particular, os estabelecimentos menores, definidos como aqueles que empregam até quatro trabalhadores, responderam por 85,3% do saldo líquido de empregos, contribuindo de forma inequívoca para o desempenho global.

II. Os indicadores nacionais

Nos cinco primeiros meses de 2009 verificou-se incremento de 180.011 postos de trabalho, expansão de 0,56% em relação ao mês de dezembro de 2008. Nos últimos 12 meses ocorreu elevação de 1,84% no número de empregos formais, resultante da criação de 580.269 postos de trabalho. Entre janeiro de 2003 e maio de 2009 foram gerados 7,9 milhões de postos de trabalho no país.

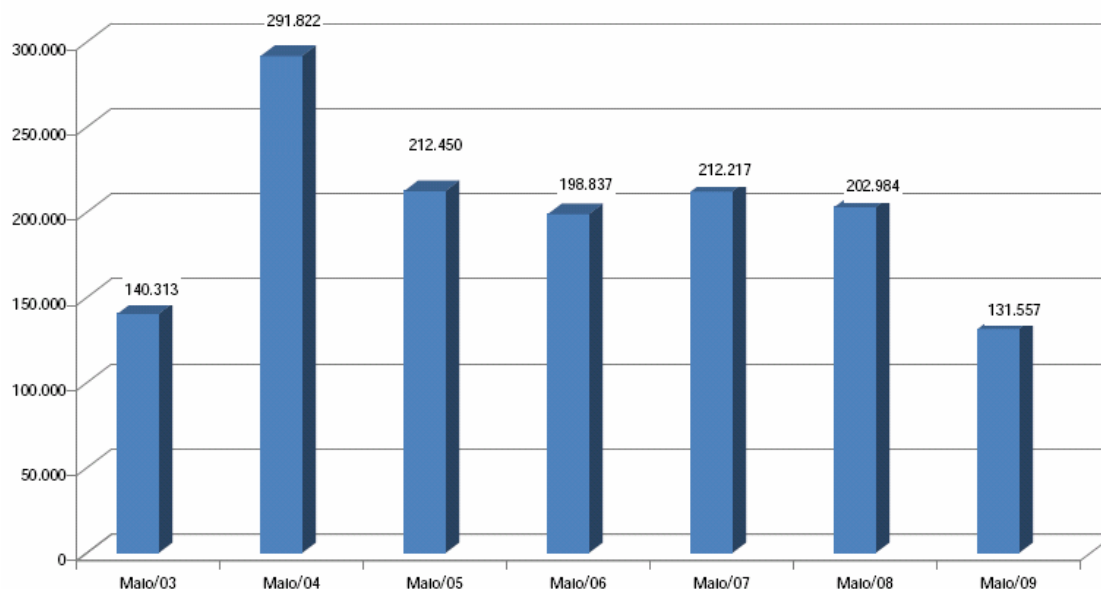
Analisando os Gráfico 2 e 3, constata-se que embora o mês de maio seja o melhor do ano e apresente tendência de recuperação desde dezembro de 2008, tanto o saldo líquido de empregos quanto o acumulado nos cinco primeiros meses do ano são inferiores aos indicadores publicados desde o início da série disponibilizada pelo MTE, iniciada em 2003.

¹ Analista Técnico da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

² Nesse trabalho caracteriza-se a microempresa como aquela que ocupa até 19 trabalhadores e pequena empresa aquela que ocupa entre 20 e 99 trabalhadores.

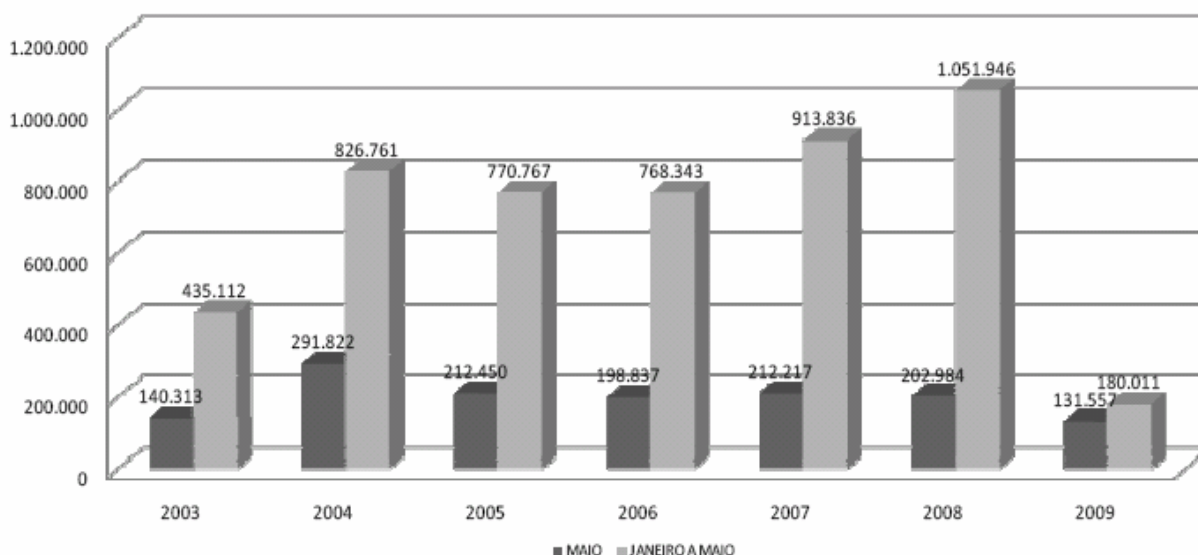
Em termos de saldo líquido de empregos, o resultado de maio de 2009 é 6% inferior ao resultado divulgado no mesmo mês do ano de 2003 e em termos do número de empregos acumulado nos cinco primeiros meses do ano, o valor de maio/09 (180.011 empregos) é 58,6% inferior ao valor correspondente ao mesmo período de 2003.

Gráfico 2: Evolução do Emprego Celetista - comparativo dos meses de maio, 2003-2009



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED

Gráfico 2: Evolução do Emprego Formal no Brasil – comparativo dos meses de maio e do período janeiro-maio, 2003-2009



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED

Os dados setoriais mostram expansão generalizada do saldo de empregos, merecendo destaque a Agricultura, os Serviços, a Construção Civil e o Comércio. A Agricultura foi responsável pela geração de 52.927 postos de trabalho (+3,36%), evidenciando um desempenho mais favorável comparativamente ao verificado em maio de 2008 (+47.107 postos ou +2,89%). Tal comportamento se deu por variáveis de cunho sazonal (cultivo de cana-de-açúcar e café no centro-sul do país) e conjuntural, que possibilitaram a continuidade do processo de recuperação iniciado em fevereiro de 2009 – vide dados apresentados no Quadro 1.

O setor de Serviços foi responsável pela criação de 44.029 postos, o quinto maior saldo da série para o período, representando uma elevação de 0,34% no estoque de emprego. Esse

desempenho foi condicionado pelo desempenho favorável em todos os segmentos que compõem o setor, com destaque para Serviços de Alojamento, Alimentação e Reparação (+16.140 postos ou +0,35%, o terceiro maior saldo da série do Caged), Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+8.582 postos ou +0,25%), Serviços de Ensino (+7.656 postos ou +0,62%) e Serviços Médicos e Odontológicos (+7.335 postos ou +0,55%), sendo que os saldos destes dois últimos segmentos foram recordes para o período na série histórica do Caged.

Quadro 1: Variações do emprego formal, por setor de atividade econômica – maio de 2009 e janeiro/maio de 2009

Setor	Maio/09		Janeiro/Maio de 2009	
	Var. Absoluta	Var. Rel. (%)	Var. Absoluta	Var. Rel. (%)
Agricultura, Silvicultura, etc	52.927	3,36	71.705	4,6
Serviços	44.029	0,34	212.558	1,67
Construção Civil	17.407	0,88	61.064	3,16
Comércio	14.606	0,21	-50.500	-0,71
Administração Pública	1.451	0,18	30.349	3,9
Indústria de Transformação	700	0,01	-146.478	-1,98
Serviços Ind. Ut. Pub.	266	0,07	2.828	0,8
Indústria Extrativa Mineral	171	0,1	-1.535	-0,89
Brasil	131.557	0,41	180.011	0,56

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED

A Construção Civil gerou 17.407 postos (+0,88%), apresentando o segundo melhor saldo em toda a série do Caged para o período e o melhor desempenho de 2009, constituindo o quinto mês consecutivo de crescimento.

O setor de Comércio continua a recuperação iniciada no mês anterior, ao gerar 14.606 postos de trabalho (+0,21%), resultado superior ao verificado no mês de abril de 2009 (+5.647 postos, ou +0,08%). Pela primeira vez no ano, houve aumento do emprego nos seus dois segmentos: Varejo, (+13.820 postos) e Atacado (+ 786 postos).

A Indústria de Transformação registrou relativa estabilidade, ao responder pelo incremento de 700 postos de trabalho (+0,01%), indicando, contudo, o segundo mês consecutivo de resultado positivo no ano. Dos doze ramos que compõem o setor, cinco obtiveram saldo positivo, com destaque para a Indústria de Produtos Alimentícios (+13.382 postos ou +0,74%), com resultado superior ao ocorrido em maio de 2008 (+11.103 postos ou +0,61%), e a Indústria Têxtil (+2.124 postos ou +0,22%), com saldo positivo pelo segundo mês consecutivo no ano. As Indústrias Metalúrgica (-5.499 postos ou -0,78%) e Mecânica (-2.917 postos ou -0,58%) mantiveram suas trajetórias negativas, porém num ritmo menos acentuado comparativamente aos resultados do mês anterior (-9.025 e -5.650 postos, respectivamente).

Pela primeira vez no ano, todas as cinco regiões apresentaram acréscimo no número de empregos. No Sudeste foram 100.020 novos postos (+0,56%), 13.731 vagas no Nordeste (+0,29%), 7.233 no Centro-Oeste (+0,31%), 5.534 no Sul (+0,09%) e 5.039 postos no Norte (+0,39%).

Em termos de Unidades da Federação, dezoito delas apresentaram desempenho positivo. Rondônia (+5.361 postos) obteve resultado recorde para toda a série do Caged, Acre (+443 postos) ficou com o terceiro melhor resultado para o período e Espírito Santo (+10.061 postos) ficou com o segundo melhor saldo para o período e terceiro melhor saldo em toda a série do Caged. Em valores absolutos, merecem destaque São Paulo (+44.521 postos), Minas Gerais (+37.518 postos) e Paraná (+11.682 postos). Por outro lado, os estados do Rio Grande do Sul (-4.076 postos) e Santa Catarina (-2.072 postos) foram os destaques negativos no período.

As Regiões Metropolitanas registraram elevação de 0,26% no nível de emprego em relação ao mês anterior, o que corresponde a um incremento de 34.202 postos de trabalho, resultado menor que o registrado para o conjunto dos municípios do interior desses aglomerados urbanos (+79.218 postos ou +0,68%), cujo dinamismo está associado, em grande parte, à cadeia sucroalcooleira da

região centro-sul do país. Destacaram-se os interiores dos estados de Minas Gerais (+32.621 postos ou +1,56%) e São Paulo (+31.472 postos ou +0,63%). Nas Regiões Metropolitanas o destaque ficou para São Paulo (+13.049 postos ou +0,23%).

III. Os indicadores das MPE

As microempresas seguem liderando a geração líquida de postos de trabalhos formais no Brasil. Os números de maio mostram que elas responderam por 91,1% do saldo líquido de 131.557 empregos, o que corresponde a 119.882 postos de trabalho. Em particular, os estabelecimentos menores, definidos como aqueles que empregam até quatro trabalhadores, responderam por 85,3% do saldo líquido de empregos, contribuindo de forma inequívoca para o desempenho global – vide Quadro 2.

Quadro 2: Principais indicadores do mercado de trabalho, por tamanho do estabelecimento – Maio/09

Tamanho do Estabelecimento	Total de empregos no primeiro dia do mês	Total de admissões no mês	Total de desligamentos no mês	Total de empregos no último dia do mês	Varição absoluta	Varição relativa (%)
TOTAL	32.135.193	1.348.575	1.217.018	32.266.750	131.557	0,41
Total das Micro	10.372.796	565.246	445.364	10.492.678	119.882	1,16
Micro (0 a 4)	3.752.705	295.665	183.480	3.864.890	112.185	2,99
Micro (5 a 19)	6.620.091	269.581	261.884	6.627.788	7.697	0,12
Pequenas	7.732.354	311.400	305.623	7.738.131	5.777	0,07
Médias e Grandes	14.030.043	471.929	466.031	14.035.941	5.898	0,04

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED

De acordo com os números apresentados no Quadro 3, verifica-se que, à exceção do setor da Administração Pública, o saldo líquido de empregos é decorrente dos movimentos ocorridos nos empreendimentos que empregam até quatro trabalhadores.

Quadro 3: Criação líquida de empregos, segundo o porte e o setor de atividade econômica – Maio/09

Sector de Atividade Econômica	Total	Total Micro	Micro (0 a 4)	Micro (5 a 19)	Pequenas	Médias e Grandes
	131.557	119.882	112.185	7.697	5.777	5.898
Agricultura, Silvicultura, etc	52.927	34.280	18.368	15.912	12.119	6.528
Serviços	44.029	37.850	36.168	1.682	2.560	3.619
Construção Civil	17.407	17.873	17.500	373	-668	202
Comércio	14.606	19.261	27.347	-8.086	-3.052	-1.603
Adm. Pública	1.451	401	213	188	692	358
Ind. Transformação	700	9.681	12.020	-2.339	-6.188	-2.793
Serv. Ind. Ut. Púb.	266	324	312	12	185	-243
Indústria Extrativa	171	212	257	-45	129	-170

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED

No mês de maio, o crescimento do saldo líquido de empregos gerados pelas microempresas cresceu 37,2% com relação ao mês anterior. Esse movimento foi fortemente influenciado pelo desempenho do setor Agropecuário, que passou de um saldo de 10.079 empregos em abril para 34.280 em maio – vide Quadro 4.

As microempresas do setor do Comércio apresentaram incremento líquido de 14.027 empregos em abril para 19.261 em maio, representando crescimento de 27,31% no período. Em sentido oposto, no setor de serviços apurou-se redução de 6,15% (de 40.329 para 37.850 postos de trabalho entre os dois meses).

Também ocorreu crescimento significativo na geração de empregos das microempresas da Construção Civil (14.124 em abril para 17.873 em maio), movimento que foi acompanhado pelos empreendimentos congêneres do setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, cujo saldo passou de 199 para 324 postos de trabalho.

Quadro 4: Criação de empregos segundo o porte e o setor de atividade econômica, comparativo entre os meses de abril/09 e maio/09

Setor	Microempresas		Pequenas		Médias e Grandes	
	Abril/09	Mai/09	Abril/09	Mai/09	Abril/09	Mai/09
Comércio	14.027	19.261	-6.786	-3.052	-1.594	-1.603
Serviços	40.329	37.850	4.920	2.560	14.030	3.619
Administração Pública	594	401	619	692	3.819	358
Agricultura, Silvicultura, etc	10.079	34.280	2.717	12.119	9.888	6.528
Indústria Extrativa Mineral	203	212	-77	129	-708	-170
Indústria de Transformação	7.789	9.681	-9.532	-6.188	1.926	-2.793
Serv. Ind. Ut. Púb.	199	324	298	185	77	-243
Construção Civil	14.124	17.873	-131	-668	-605	202
Total	87.344	119.882	-7.972	5.777	26.833	5.898

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED

Na Indústria de Transformação o crescimento do saldo líquido de empregos gerados pelas microempresas foi da ordem de 24,3%, passando de 7.789 postos de trabalho para 9.681 no biênio abril/maio.

Pela primeira vez no ano, as pequenas empresas passaram a contribuir para a geração de empregos líquidos, cujo valor (5.777 postos de trabalho) foi muito próximo do montante gerado nas médias e grandes (5.898 postos), ainda que as primeiras empreguem cerca de metade do efetivo de trabalhadores ocupados nas últimas.

As pequenas passaram de uma situação de extinção líquida de 7.972 postos de trabalho em abril para um saldo de 5.777 postos de trabalho em maio, movimento também fortemente influenciado pelo desempenho dos empreendimentos do setor Agropecuário, que passaram de um saldo de 2.717 empregos em abril para 12.119 postos em maio.

No setor do Comércio, as pequenas reduziram o número de demissões, o mesmo ocorrendo na Indústria de Transformação. No de Serviços, as contratações líquidas foram reduzidas praticamente pela metade no período, enquanto na construção civil houve intensificação das demissões frente às contratações.

IV. Conclusões

Após a forte desaceleração de contratações e abrupto crescimento das demissões no mês de dezembro de 2008, a tendência é de recuperação generalizada em todos os setores de atuação das microempresas e de recuperação gradual das pequenas, especificamente nos setores de Comércio e Indústria de Transformação.

Em termos regionais, destacou-se o comportamento positivo da região Sudeste, em particular nas regiões interioranas dos estados de São Paulo e Minas Gerais, estados que concentram mais de 42% das MPE brasileiras. Esse desempenho foi fortemente influenciado pelas contratações na indústria sucroalcooleira e possivelmente tenha características sazonais, sendo importante monitorar o seu comportamento futuro.